

Imóvel está desvalorizado na quadra

Cerca de 90 lojistas que fazem parte da Associação dos Comerciantes da quadra vêm tentando inibir a prostituição na rua há algum tempo, mas sem sucesso."A imagem da rua já está ficando comprometida por causa da prostituição. Já tentei até vender meu estabelecimento, anunciei por dois meses e nada. Andei recebendo ameaças veladas de um agenciador para que eu vendesse bebida alcoólica aqui e não aceitei. Tive que parar de abrir à noite e fiquei restrito somente ao almoço",

conta o proprietário de um restaurante na quadra 315.

Há oito anos na rua, ele reclama que o ponto vem se desvalorizando. Muitas garotas alugam quitinetes na rua formando um "bordel" não oficializado mas que todos conhecem. "Está cheio de quitinetes alugadas pelas garotas. Aqui na quadra mesmo tinha 11 morando em uma. Até o mercado imobiliário da quadra está desvalorizado", conta outro comerciante.

Perdas - "Depois que aqui virou

ponto oficializado, perdi 50% dos meus clientes. As pessoas passam, mas não param. Quando não é a polícia que intimida e constrange meus clientes. Já recebi ameaças de morte por ter denunciado um policial que fazia programa com uma garota dentro da viatura da polícia. Fui preseguido por muito tempo", contou o comerciante.

Quem não está muito satisfeito com a concentração das "damas da noite" são os proprietários das locadoras de vídeo. "Nós já tentamos manter a loja

aberta por 24 horas, mas não deu certo por causa do ambiente. os clientes evitam a região, principalmente as mulheres que têm medo de serem confundidas com as garotas", contou o dono de uma locadora de vídeo.

"O engraçado é que sempre quando tem uma blitz aqui elas somem antes. De vez em quando pára um ônibus e consegue levar algumas. Passados uns 40 minutos e elas estão de volta. afinal, prostituição não é crime", comenta o ambulante, José Emanuel.(PM)